

SÃO PAULO-SP, VILA BUARQUE, RUA BENTO FREITAS, 306

Romeu Duarte

O avião acabara de levantar vôo de Fortaleza rumo a São Paulo naquela manhã de junho de 1992. No rol dos passageiros, eu e o Arq. Campelo Costa (então, respectivamente, Presidente do IAB-CE e Conselheiro Vitalício do IAB), além de alguns amigos que iam assistir ao Grande Prêmio Brasil de Automobilismo em Interlagos. Nosso programa, entretanto, era diferente: íamos participar de uma reunião da Direção Nacional do IAB, então dirigida pelo colega Arq. Ciro Pirondi, com os departamentos estaduais da instituição, num momento em que se começava a discutir uma alternativa própria de regulamentação da nossa profissão no país. Resumindo: uma ardente polêmica e um debate nas mesmas proporções de incandescência nos aguardavam na capital bandeirante.

Durante a viagem, em tempos mais generosos de serviço de bordo, o uísque, tanto o servido pelas belas e gentis aeromoças quanto o que trazíamos escondido, rolou pródigo, seja on-the-rocks, puro ou à moda irish-coffee. O certo é que, ao desembarcarmos no Aeroporto de Cumbica, já estávamos em nível “normal”, naquele estado de consciência pastosa tão recomendado por Humphrey Bogart à humanidade. Fomos deixados com nossas bagagens na Praça da República por um taxista que não sabia o endereço da sede do IAB-SP. Tivemos que percorrer algumas quadras naquele fim de tarde paulistano, um olho no peixe e o outro no gato, até atingirmos sãos e salvos o nosso destino.

Em lá chegando, no cruzamento das ruas Bento Freitas e Major Sertório, o edifício, que eu só conhecia de livro, se oferecia majestoso aos nossos olhares. Seu volume contorcido e marcado por suas diversas funções destacava-se fortemente de sua discreta ambiência. Na entrada, além de algumas figuras boêmias renitentes, fomos recebidos pela arte de um conterrâneo, o painel geométrico pintado e doado ao IAB-SP pelo pintor Antônio Bandeira, cearense de Fortaleza. Com as pernas bambas pela libação aérea e a travessia louca, descemos até o auditório, onde a reunião já se desenrolava a pleno vapor. Como disse o poeta de Itabira, “nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas”.

Além do Ciro, figuravam na mesa diretora dos trabalhos os arquitetos Beth França, Marcos Carrilho, Glória Bayeux, Edson Elito e Renato Nunes. Os colegas dos demais departamentos, a maioria presidentes, preenchiam a plateia, agrupados por afinidade de ideias. Um senhor de idade bastante avançada (que depois descobri ser Eduardo Kneese de Mello), numa cadeira de rodas, distribuía a quem entrava um papelzinho com os dizeres “arquitetura, atribuição de arquiteto”. Abrahão Sanovicz, Miguel Pereira, Paulo Mendes da Rocha, João Honório de Mello Filho, Fábio Penteadó e Joaquim Guedes, adequadamente posicionados, conversavam com seus

pares. Na minha vez de falar, fiz um discurso tão inflamado sobre a honra e a satisfação de estar ali presente que acabei me esquecendo do que iria realmente tratar naquela importante reunião...

Circular pelo térreo, onde se realizava uma exposição de arquitetura. Subir ao bar, onde o móbile do Calder era o protagonista do amplo espaço de pé-direito duplo. Pegar a garoa fria e fina, tão cantada pelo Adoniran Barbosa, na varanda do restaurante. Adentrar o 4º andar e participar das reuniões do IAB-SP. Conhecer as diversas instalações dos escritórios dos colegas que acabaram se transformando em amigos. Interagir com a turma boa dos funcionários. Participar, como convidado, de vários eventos, seminários, mostras, júris de concurso, bienais. Essas e outras atividades, iniciadas quando da primeira visita e intensificadas ao longo dos anos, mormente quando exerci a presidência do IAB-DN, fizeram de mim um companheiro da instituição, a partir da admiração que tenho, como arquiteto, pela qualidade arquitetônica de sua sede.

Resultado do concurso julgado por uma comissão composta por notáveis do porte de Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa e Firmino Saldanha, a sede do IAB-SP, construída em 1947, constituiu-se num particular esforço da entidade em ter uma marca distinta sua na arquitetura de São Paulo, que à época já se organizava para ser a principal metrópole nacional. Seus autores, a saber, os arquitetos Abelardo de Souza, Galiano Ciampaglia, Hélio Duarte, Jacob Ruchti, Miguel Forte, Rino Levi, Roberto Cerqueira César e Vitor Lotufo, eram então tidos como os produtores do que de melhor se fazia no ramo na cidade. Com dez pavimentos (subsolo, térreo, salão de reuniões, bar-restaurant e seis andares de escritórios), foi pensado como um conjunto de plantas livres, de fácil leitura externa, com espaços servidores posicionados junto ao limite norte do lote e estrutura independente. Um verdadeiro marco da arquitetura paulista e brasileira.

Portanto, a decisão da atual direção do IAB-SP em solicitar do IPHAN o tombamento de sua sede é mais que bem-vinda, pois, além de garantir a tutela do órgão federal de preservação a um dos mais relevantes exemplares do acervo modernista nacional, expoente de um período áureo da arquitetura brasileira, favorecerá a realização das necessárias obras de conservação e restauro, financiadas mediante o emprego de recursos provenientes de renúncia fiscal. Como representante do IAB na área de Patrimônio Cultural da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura – CNIC/MinC, no ano de 2011, contribuí para a aprovação do projeto cultural referente à restauração do prédio, serviços que se mostram cada vez mais urgentes, e que agora, com a campanha “Eu Restauro”, promovida pelo IAB-SP, poderão ser finalmente viabilizados. Com a execução desta ação, ganha também a zona central de São Paulo, com a permanência revigorada de uma de suas mais antigas e importantes instituições.

Mário de Andrade, o polígrafo paulista, dizia que “defender o nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização”, ou seja, é deslindar um poderoso código de comunicação que congregue e enleve as pessoas em prol de um relevante objetivo comum, a preservação de nossa cultura, que é também a manutenção da vida da nossa tão querida casa.

Romeu Duarte Junior, graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará-UFC em 1985. Possui mestrado (2005) e doutorado (2012) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. É Professor Adjunto Nível 3 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, onde ensina desde 1991 e orienta trabalhos finais de graduação e dissertações de mestrado. Tem experiência nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e do Urbanismo, Teoria de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Patrimônio Cultural Edificado. Atuou como titular da Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Ceará - IPHAN/CE (1997-2008); Presidente do Departamento do Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/CE (1992 - 1993 e de janeiro a maio de 1994); Presidente da Direção Nacional do IAB (1994 - 1996), tendo por isso merecido o título de Conselheiro Vitalício do IAB; Diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - ABEA (1996 - 1998); Delegado do Brasil no Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa - CIALP (1994 - 2003); Coordenador do CAU/UFC (1994 - 1995); Coordenador da Câmara Especializada de Arquitetura do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Ceará (1997 - 1999); Membro do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (2001 - 2008); Membro do Conselho Estadual de Turismo (1998 - 2008); Membro do Conselho Estadual de Cultura (2003 - 2008); Membro do Conselho da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (desde 2007); e representante do IAB na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura ? CNIC/MinC (membro titular) (2011 - 2012). Atualmente, é representante titular da UFC na Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Fortaleza e no Conselho Estadual das Cidades; Atuou como membro da diretoria pioneira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará. Detém a comenda "Insígnia de Ouro" do Colégio Oficial de Arquitetos de Madrid, Espanha. Atualmente exerce o cargo de Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da UFC, bem como compõe o grupo de consultores de urbanismo e mobilidade do projeto Fortaleza 2040 (Prefeitura Municipal de Fortaleza/Universidade Federal do Ceará). Professor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro de Tecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (convidado) da Universidade Federal do Ceará. É também compositor, escritor e cronista. Reeleito Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará para o biênio maio/2016 a maio/2018. Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC (Portaria Nº 361, de 18 de dezembro de 2013). Representante titular da UFC na Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor da

Prefeitura Municipal de Fortaleza ? CPPD/PMF. Representante titular do DAU no Conselho do Centro de Tecnologia. Membro do Atelier de Patrimônio Cultural do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Membro do Conselho Consultivo da Vila das Artes. Representante titular da UFC no Fórum da Agenda 21 de Fortaleza, mantido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Membro do Icomos-Brasil. Membro da Câmara de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação do Centro de Tecnologia da UFC (2018 - 2020).